

Fíbula *versus* crista ilíaca na reconstrução microcirúrgica da mandíbula

MARCOS PAULO MAGNAGO GALVÃO, RICARDO LOPES DA CRUZ

Introdução

O campo da reconstrução mandibular tem evoluído consideravelmente nos últimos 50 anos, e a reconstrução deste complexo tridimensional ósseo/partes moles é de grande importância na reabilitação estético-funcional. A reconstrução dos defeitos mandibulares com retalhos livres tornou-se o padrão-ouro, com excelentes resultados na patência da microanastomose, aspectos estéticos satisfatórios e com a maioria dos pacientes relatando aceitação de dieta normal a branda e fala normal a inteligível. Há controvérsias entre a melhor área doadora do retalho ósseo vascularizado para a reconstrução mandibular, sendo os mais utilizados a crista ilíaca e fíbula.

Objetivo

Avaliar, por meio de uma análise crítica, a aplicação dos retalhos microcirúrgicos de fíbula e de crista ilíaca na reconstrução de defeitos mandibulares e suas principais indicações de acordo com o local da ressecção.

Material e Métodos

Foram pesquisados na literatura mundial artigos por meio do PubMed com palavras-chaves: *mandible reconstruction, iliac crest free flap e fibula free flap*. Artigos de relevância foram selecionados para servir de embasamento literário para uma análise descritiva de casos de reconstrução mandibular microcirúrgica em pacientes com defeitos ósseos da mandíbula.



Figura 1



Figura 3



Figura 2

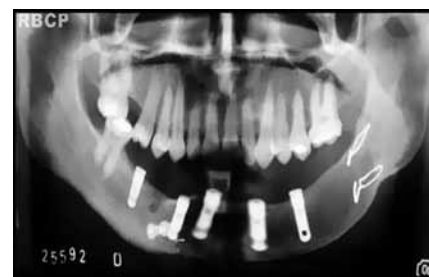


Figura 4

Resultados

O tipo de retalho ósseo vascularizado foi escolhido de acordo com a localização e extensão das perdas. Lesões de hemimandíbula, corpo ou ramo foram reconstruídas com fíbula ou crista ilíaca pelos autores. A fíbula foi escolhida na quase totalidade dos casos nas lesões com acometimento da sínfise. No retalho microcirúrgico da fíbula, foram necessárias uma ou mais osteotomias, ao contrário da crista ilíaca, pois tal procedimento foi desnecessário pelo formato próprio do osso. Os resultados no retalho de fíbula foram pouco satisfatórios quanto aos implantes osteointegrados, enquanto que no retalho de crista ilíaca os implantes obtiveram excelente integração e estabilidade.

Conclusão

Os retalhos microcirúrgicos para reconstrução representam uma grande alternativa para defeitos simples e complexos, com baixos índices de complicações, excelentes resultados estéticos e funcionais e com pouca reabsorção óssea após longo período. Não há nenhum relato significativo de perda funcional importante relacionado à área doadora. Os resultados obtidos na literatura demonstram que a crista ilíaca é o melhor retalho para acomodar os implantes osteointegrados, devido ao fato de apresentarem melhores condições dimensionais para a integração dos implantes de forma mais estável.